

16 a 30 de ABRIL de 2014As principais informações da
economia mundial, brasileira e baianaSuperintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

INTRODUÇÃO

Fechando o primeiro quadrimestre de 2014, os destaques da conjuntura econômica, anunciados na segunda quinzena de abril, estão voltados para as expectativas da dinâmica infacionária e seus efeitos na política monetária e na demanda interna. Assim, os índices de confiança do consumidor, do comércio e da indústria declinaram em abril; a inadimplência das empresas subiu e a demanda por crédito recuou em março. Por outro lado, o índice de atividade econômica do Banco Central cresceu em fevereiro. No âmbito externo, a conjuntura internacional exibiu indícios de expansão da economia e da confiança dos consumidores nos EUA; crescimento da indústria e dos serviços na Europa, com aumento da inflação; desaceleração no crescimento da economia chinesa.

Projeção para a inflação sobe e ultrapassa o teto da meta de 6,50%

A projeção de instituições financeiras para a inflação subiu pela sétima semana seguida. A estimativa para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) passou de 6,47% para 6,51%, este ano. Para 2015, a projeção foi mantida em 6,01%. A estimativa para o IPCA em 2014 superou o limite superior da meta que é 6,50%. A projeção das instituições financeiras para a Selic foi mantida em 11,25% ao ano, ao final de 2014, e em 12% ao ano, no fim de 2015. A pesquisa do BACEN também traz a mediana das expectativas para a inflação verificada pelo Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), que passou de 7,28% para 7,35%, em 2014, e segue em 5,50%, em 2015. Para o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M), a estimativa foi mantida em 7,20%, este ano, e em 5,50%, em 2015. A estimativa da inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (IPC-Fipe) segue em 6,19%, este ano, e em 5%, em 2015 (EXAME, 25/04/2014).

IGP-M atinge 0,78% em abril

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) variou 0,78%, em abril. Em março, o índice variou 1,67%. Em abril de 2013, a variação foi de 0,15%. A variação acumulada em 2014, até abril, é de 3,35%. Em 12 meses, o IGP-M variou 7,98%. O IGP-M é calculado com base nos preços coletados entre os dias 21 do mês anterior e 20 do mês de referência (FGV, 29/04/2014).

Índice de atividade econômica (IBC-Br) cresce 0,24% em fevereiro

A economia brasileira registrou crescimento de 0,24% em fevereiro em relação a janeiro, segundo o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado uma prévia do Produto Interno Bruto (PIB). O resultado representa uma desaceleração do crescimento quando comparado à variação registrada em janeiro. No primeiro mês do ano, o indicador havia subido 1,26% na série com ajuste sazonal, número agora revisado para 2,35%. Na comparação entre os meses de fevereiro de 2014 e 2013, houve alta de 4,04%. No acumulado em 12 meses até fevereiro, também segundo o BC, a prévia do PIB registrou alta 2,41% e, no primeiro bimestre de 2014, de 2,46% (EXAME, 16/04/2014).

Índice de confiança do consumidor recua em abril

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da Fundação Getúlio Vargas recuou 0,8% entre março e abril de 2014, ao passar de 107,2 para 106,3 pontos, o menor nível desde maio de 2009 (103,6). Com o resultado, o índice manteve-se abaixo da média histórica, de 116,4 pontos, pelo 15º mês consecutivo. Depois de sinalizar alguma melhora no mês anterior, as avaliações do consumidor em relação ao momento presente voltaram a piorar, influenciando o resultado do ICC. O Índice da Situação Atual (ISA) recuou -1,9%, para 111,6 pontos. Já as expectativas em relação ao futuro continuam pessimistas: o Índice de Expectativas (IE) recuou pelo quinto mês seguido, em 0,4%, para 103,6 pontos, o mais baixo desde fevereiro de 2010 (103,5). O índice que mede o grau de satisfação dos consumidores com a situação econômica caiu -7,0% em abril, ao passar de 76,1 para 70,8 pontos, o menor nível desde julho de 2013 (68,5). A proporção de consumidores que avaliam a situação como boa diminuiu de 15,6% para 14,0%, enquanto a dos que a julgam ruim aumentou de 39,5% para 43,2% (FGV, 25/04/2014).

Índice de confiança do comércio registra desaceleração em abril

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM) da Fundação Getúlio Vargas manteve trajetória de declínio no trimestre findo em abril, ao variar -3,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Na mesma base de comparação, as taxas de variação haviam sido de -1,2%, em fevereiro, e -2,1%, em março. O resultado geral da pesquisa sinaliza desaceleração do ritmo de atividade econômica do setor na virada entre o primeiro e o segundo trimestres de 2014. A diminuição da confiança foi influenciada principalmente pelas avaliações em relação ao momento presente. Apesar de relativa melhora na margem, o Índice da Situação Atual (ISA-COM) continua apresentando níveis médios inferiores aos do ano passado: a variação interanual trimestral passou de -8,0%, em março, para, -7,0%, em abril. Já o Índice de Expectativas (IE-COM) interrompeu uma sequência de sete meses em elevação, ao fechar com variação interanual trimestral de -0,4% (FGV, 28/04/2014).

Índice de confiança da indústria da FGV cai ao menor nível desde 2009

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) medido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) caiu 0,6% em abril, na comparação com março, marcando 95,6 pontos, menor patamar desde junho de 2009, quando alcançou 90,7 pontos. Com a sequência de quedas iniciada em janeiro, o índice manteve-se pelo 14º mês consecutivo abaixo da média histórica, de 105,4 pontos. Na comparação com abril do ano passado, houve queda de 8,1% no índice de confiança, um resultado similar ao de março, que registrou recuo de 8,2% ante o mesmo período em 2013. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) diminuiu 0,3 ponto percentual, ao passar de 84,4% em março para 84,1% em abril (*Valor Econômico*, 30/04/2014).

Inadimplência das empresas subiu em março

A inadimplência das empresas subiu 3,7% em março, na comparação com fevereiro, apurou a Serasa Experian. Em relação ao mesmo mês do ano passado, houve alta de 3,3%. Também é verificada alta, de 7,4%, na comparação do primeiro trimestre de 2014 com igual período de 2013. A Serasa Experian aponta que o encarecimento do custo do capital de giro, consequência das elevações da Selic, o ambiente de baixo crescimento econômico e a inflação em alta impõem dificuldades sobre a situação financeira das empresas. A alta no indicador de inadimplência das empresas em março foi puxada principalmente pelos cheques sem fundos e dívidas não bancárias (junto aos cartões de crédito, financeiras, lojas em geral e prestadoras de serviços), com altas de 11,4% e 2,6%, respectivamente, representando as maiores

contribuições na composição do indicador. Títulos protestados tiveram alta de 3,5%. Já a inadimplência com os bancos teve variação e contribuição nulas no índice de março ante fevereiro (*EXAME*, 28/04/2014).

Demanda das empresas por crédito recua em março

No Indicador Serasa Experian de Demanda das Empresas por Crédito houve recuo de 5,3% na busca empresarial por crédito na passagem de fevereiro para março. Na comparação com março do ano passado, a queda na demanda das empresas por crédito foi de 1,2%. Já no acumulado do primeiro trimestre deste ano, houve alta de 3,6% na procura por crédito pelas empresas frente aos primeiros três meses do ano passado. O recuo da procura empresarial por crédito em março refletiu a menor quantidade de dias úteis tendo em vista o deslocamento do feriado móvel do Carnaval deste ano para aquele mês. Porém, a alta de 3,6% no primeiro trimestre de 2014, frente ao mesmo período do ano passado, já reflete uma antecipação de busca creditícia empresarial visando compensar, previamente, a atividade produtiva por conta das reduções de horas de produção (ou de dias parados), durante a realização da Copa do Mundo (*SERASA*, 16/04/2014).

Criação de vagas formais tem pior mês desde 1999

A comemoração do Carnaval em março acabou levando o Brasil a registrar a menor abertura de empregos formais para o mês em 15 anos, com destaque para os setores de comércio, agricultura e na construção civil. O país teve abertura de 13.117 vagas formais de trabalho em março, muito abaixo do esperado, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgado pelo Ministério do Trabalho. Em fevereiro, haviam sido criados 260,8 mil postos com carteira assinada, considerando-se os registros entregues no prazo. No mês passado, o comércio registrou demissão líquida de 26.251 trabalhadores, enquanto a agricultura dispensou outros 5.314 trabalhadores e a construção civil fechou 2.231 vagas. Os setores da indústria da transformação e de serviços mostraram contratações líquidas, de 5.484 e 37.453 no mês passado. No acumulado do primeiro trimestre deste ano, o mercado formal de trabalho registrou a contratação líquida de 344.984 trabalhadores, considerando-se os registros entregues fora do prazo. A Bahia contabilizou um saldo positivo de 631 postos de trabalho com carteira assinada. O saldo situou-se em um patamar superior ao contabilizado em igual período do ano anterior (+375 postos) e inferior ao mês de fevereiro de 2014 (+8.306 postos), incluindo as declarações fora do prazo (*EXAME*, 17/04/2014).

Desocupação de 5,0% para as regiões metropolitanas em março

Ataxa de desocupação, em março de 2014, foi estimada em 5,0% para o conjunto das seis regiões metropolitanas investigadas. Frente a fevereiro (5,1%), a taxa não apresentou variação significativa, mas em relação a março de 2013 (5,7%), ela recuou 0,7 p. p. Em relação à Salvador, a taxa aumentou 2,3 p. p. O contingente de desocupados (1,2 milhão de pessoas) ficou estável frente a fevereiro e recuou 11,6% em relação a março de 2013. O número de pessoas ocupadas (22,9 milhões) nas seis localidades investigadas manteve-se estável em ambas as comparações. No confronto com março de 2013, o contingente de desocupados subiu 37,6% na Região Metropolitana de Salvador e registrou declínio no Rio de Janeiro (28,2%); Belo Horizonte (23,6%); Porto Alegre (22,8%) e em Recife (22,4%). O número de trabalhadores com carteira de trabalho assinada no setor privado (11,7 milhões) não variou em relação a fevereiro e cresceu 2,0% comparado a março de 2013. O rendimento médio real habitual dos trabalhadores (R\$ 2.026,60) não variou significativamente em relação a fevereiro e subiu 3,0% em relação a março de 2013 (R\$ 1.967,54) (IBGE, 17/04/2014).

Superávit na balança comercial em março

No mês de março, os embarques brasileiros ao exterior superaram as compras externas, resultando em um superávit de US\$ 112 milhões. O saldo positivo mensal foi resultado de exportações de US\$ 17,628 bilhões e importações de US\$ 17,516 bilhões. Pela média, houve aumento de 16,5% sobre os embarques de fevereiro de 2014 (US\$ 796,7 milhões) e sobre março de 2013 (média de US\$ 966 milhões) as exportações registraram retração de 4%. Já as importações tiveram crescimento de 2,1% em março, em relação a fevereiro (média de US\$ 903 milhões), e queda de 3,8% sobre o mesmo período de 2013 (média de US\$ 957,9 milhões). A corrente de comércio chegou a US\$ 35,144 bilhões. No acumulado do ano, as vendas ao exterior totalizaram US\$ 49,588 bilhões. Pela média diária (US\$ 812,9 milhões), houve redução de 4,1% em relação aos três primeiros meses de 2013 (US\$ 847,3 milhões) e as compras externas chegaram a US\$ 55,660 bilhões (média de US\$ 912,5 milhões), o que representou uma queda de 2,2% sobre o mesmo período de 2013 (US\$ 933,2 milhões). A corrente de comércio foi de US\$ 105,248 bilhões e o saldo comercial ficou negativo em US\$ 6,07 bilhões (MDIC, 01/04/2014).

Receita dos serviços cresce em fevereiro

Em fevereiro, o setor de serviços registrou crescimento nominal de 10,3% na comparação com igual mês do ano anterior, a maior variação desde abril de 2013 (11,6%) e superior

às taxas de janeiro (9,2% revisado) e dezembro (8,3%). Os serviços prestados às famílias cresceram 13,2%, os serviços de informação e comunicação, 7,5%, os serviços profissionais, administrativos e complementares, 9,3%, transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio, 14,7%, e outros serviços, 6,5%. No ano, a receita dos serviços acumula alta de 9,8%. Em 12 meses, o crescimento foi de 8,7%. Na Bahia, a receita nominal do setor apresentou, em fevereiro de 2014, na comparação com fevereiro de 2013, crescimento de 7,5%. No ano, a expansão acumulada é de 5,1%, e em 12 meses é de 8,6% (IBGE, 16/04/2014).

Contas públicas apresenta superávit primário em março

A quantidade de pessoas que buscou crédito recuou 3,2% no primeiro trimestre de 2014 em comparação com o mesmo período do ano passado, aponta o indicador SerasaExperian da demanda do consumidor por crédito. Somente em março, o recuo foi de 7,5% frente a março de 2013. Na comparação com fevereiro, a demanda do consumidor por crédito avançou 1,9% em março. As maiores quedas no primeiro trimestre ocorreram para os consumidores que ganham até R\$ 500 por mês (recuo de 7,6%) e para os consumidores das rendas mais altas, com queda de 6,8% para os consumidores que ganham entre R\$ 5 mil e R\$ 10 mil. O recuo foi de 7% para os consumidores que recebem mais de R\$ 10 mil ao mês (G1, 14/04/2014).

CNI reduz projeção de crescimento do PIB em 2014

O setor público consolidado não financeiro registrou, em março, superávit de R\$ 3,580 bilhões em suas contas primárias, conceito que exclui receitas e despesas com juros e outros encargos de dívida. Em fevereiro, o resultado primário foi superavitário em R\$ 2,13 bilhões. Em março do ano passado, o superávit somou R\$ 3,5 bilhões. Os números foram divulgados pelo Banco Central (BC), e referem-se ao desempenho fiscal de União, Estados, municípios e empresas sob controle dos respectivos governos, excluídos bancos estatais, Petrobras e Eletrobras. Medido em 12 meses, o superávit primário subiu ligeiramente em termos nominais de R\$ 86,138 bilhões em fevereiro, para R\$ 86,217 bilhões em março de 2014, mas teve leve queda na comparação com o Produto Interno Bruto (PIB), passando de 1,76% para 1,75%. No acumulado do ano, o superávit primário é de R\$ 25,631 bilhões, resultado menor que os R\$ 30,72 bilhões vistos no primeiro trimestre do ano passado. Para este ano, o governo se comprometeu em entregar um superávit primário de R\$ 99 bilhões, ou 1,9% do PIB. São R\$ 80,8 bilhões do governo central, ou 1,55% do PIB, e outros 18,2 bilhões de Estados e municípios, o que equivale a 0,35% do PIB. No conceito nominal de resultado fiscal, que inclui os gastos com juros, o setor público teve déficit de R\$ 13,022 bilhões em março. Em igual período do ano passado, foi registrado resultado negativo de R\$ 15,859 bilhões (Valor Econômico, 30/04/2014).

Brasil tem déficit nas contas externas em março

O Brasil registrou em março déficit de US\$ 6,248 bilhões em suas transações correntes com outros países, conta que já acumula saldo negativo de US\$ 25,186 bilhões desde o início do ano, informou o Banco Central (BACEN). Para o ano, a previsão é de conta negativa em US\$ 80 bilhões. Em 12 meses, a diferença entre o que país gastou e o que recebeu em decorrência de transações internacionais relativas a comércio, serviços, rendas e transferências unilaterais alcançou US\$ 81,556 bilhões, o equivalente a 3,64% do Produto Interno Bruto (PIB) estimado pela autoridade monetária para o período. Olhando para os 12 meses terminados em fevereiro, quando o resultado foi negativo em US\$ 82,126 bilhões, o déficit recuou levemente. Na comparação de três meses acumulados, o resultado também melhorou ligeiramente, pois de janeiro a março de 2013 era de US\$ 31,142 bilhões (*Valor Econômico*, 25/04/2014).

ECONOMIA INTERNACIONAL

Atividade econômica nos EUA retoma crescimento

O índice composto de indicadores antecedentes da economia dos EUA registrou em março o maior aumento dos últimos quatro meses, um sinal de que a expansão econômica se fortalecerá após um inverno rigoroso. O índice do Conference Board, que busca traçar um panorama do desempenho da economia nos próximos três a seis meses, subiu 0,8%, após um ganho de 0,5% em fevereiro, informou o instituto privado de pesquisas econômicas com sede em Nova York. A mediana das previsões de 42 economistas apontava um avanço de 0,7%. Os aumentos continuados no mercado de trabalho, a melhora do ânimo do consumidor e o fortalecimento da demanda estão impulsionando os gastos das famílias, que passaram os últimos cinco anos colocando suas contas em ordem (*Valor Econômico*, 22/04/2014).

Confiança do consumidor dos EUA sobe mais que o esperado em abril

A confiança dos consumidores dos Estados Unidos subiu em abril para a máxima de nove meses uma vez que as perspectivas para as condições atuais e de curto prazo melhoraram, mostrou a pesquisa da Thomson Reuters com a Universidade de Michigan. A leitura final da pesquisa para abril no índice geral de confiança do consumidor subiu para 84,1 ante 80,0 no mês anterior. A leitura preliminar de abril foi de 82,6. O resultado foi o mais alto desde julho de 2013 (*Estadão*, 25/04/2014).

Pedidos de auxílio-desemprego nos EUA sobem mais que o esperado

O número de norte-americanos que entraram com novos pedidos de auxílio-desemprego cresceu mais que o esperado, mas o aumento provavelmente não sugere uma mudança nas condições do mercado de trabalho, pois a tendência intrínseca continuou a indicar força. Os pedidos iniciais de auxílio-desemprego subiram em 24 mil, para 329 mil em dados ajustados sazonalmente, na semana encerrada em 19 de abril, informou o Departamento do Trabalho. Os pedidos para a semana encerrada no dia 12 de abril foram revisadas para mostrar 1 mil pedidos a mais do que o divulgado antes. A média móvel de quatro semanas, considerada uma medida melhor para mostrar as condições do mercado já que elimina a volatilidade semanal, subiu em apenas 4.750, para 316.750 pedidos. Esse número não ficou muito longe dos níveis pré-recessão (*Estadão*, 24/04/2014).

Economia dos EUA mostra estagnação no 1º trimestre

A economia dos Estados Unidos quase não cresceu no primeiro trimestre, uma vez que as exportações caíram e as empresas acumularam estoques no ritmo mais lento em quase um ano, mas a atividade já parece estar se recuperando. O Produto Interno Bruto cresceu a uma taxa anual de 0,1% nos três primeiros meses do ano, o ritmo mais fraco desde o quarto trimestre de 2012, segundo a primeira estimativa do Departamento do Comércio. Isso representou uma forte desaceleração ante o ritmo de 2,6% registrado no quarto trimestre de 2013 (*EXAME*, 30/04/2014).

Inflação dispara na Venezuela e atinge quase 60% ao ano

A inflação oficial na Venezuela somou 59,3% nos últimos doze meses, após a alta de 4,1% registrada apenas no mês de março, informou o Banco Central (BCV). Segundo o BCV, a inflação foi puxada pelos preços de "alimentos e bebidas, que variaram 6,1%" em março, contra 1,7% em fevereiro. O relatório atribui a alta dos preços aos protestos e piquetes contra o governo que sacodem a Venezuela há mais de dois meses, o que teria afetado a produtividade e a distribuição dos produtos pelo território nacional (*EXAME*, 24/04/2014).

Indústria e serviços europeus crescem acima do esperado em abril

Os setores industrial e de serviços europeus estão crescendo acima do esperado, segundo o Índice dos Gerentes de Compras (PMI, na sigla em inglês), que subiu de 53,1 pontos, em março, para 54 na preliminar de abril. O PMI da indústria da Zona do Euro foi de 53,0 pontos em março para 53,3 na preliminar de abril, também acima da previsão de 53,1 pontos. O PMI de serviços foi de 52,2 pontos em março para 53,1 pontos na preliminar de abril, quando a previsão era de 52,5 pontos. Os dados coletados do setor industrial e de serviços mostram que a atividade voltou a crescer em abril, no ritmo mais elevado desde maio de 2011. A pesquisa mostra, porém, que as empresas voltaram a reduzir seus preços em abril, no ritmo mais forte desde agosto de 2013, o que deve gerar atenção no Banco Central Europeu (BCE), que teme que a inflação excessivamente fraca prejudique a recuperação econômica (*Valor Econômico*, 23/04/2014).

Aumento da taxa de inflação da União Europeia

A taxa de inflação anual aumentou de 0,5% em março para 0,7% em abril, segundo o instituto oficial de estatísticas Eurostat. O núcleo da inflação, que desconsidera itens voláteis como energia, alimentos, álcool e tabaco, subiu de 0,7% para 1%. Os preços da energia caíram 1,2% em abril, após declínio de 2,1% no mês anterior. A categoria que une álcool, alimentos e tabaco subiu 0,7%, após um aumento de 1% em março. O custo dos serviços prestados aumentou 1,6% (*Valor Econômico*, 30/04/2014).

Crescimento chinês cai no primeiro trimestre

A China registrou, no primeiro trimestre de 2014, crescimento econômico anual de 7,4%, indicando desaceleração em relação ao trimestre anterior, informou o Bureau Nacional de Estatísticas. Nos três primeiros meses do ano, o avanço do Produto Interno Bruto (PIB) ficou abaixo dos 7,7% de crescimento registrado no quarto trimestre de 2013 (*EXAME*, 16/04/2014).

EXPECTATIVAS DE MERCADO

De acordo com o relatório Focus do Banco Central (BACEN), divulgado no dia 25 de abril, a mediana das projeções para o IPCA para 2014 teve alta de 6,47% para 6,50%. Para 2015, a

previsão manteve-se em 6%. Em relação ao comportamento do PIB neste ano, o mercado financeiro confirmou sua previsão para 1,65%. Para 2015, a estimativa de crescimento da economia permanece, em torno de 2%. Estas expectativas do mercado, para a segunda quinzena de abril do corrente ano, podem ser visualizadas nos dados do relatório de mercado Focus do Banco Central (BACEN), apresentados na tabela a seguir.

Relatório Focus – expectativas do mercado

Expectativas do mercado						
Mediana Agregada	2014			2015		
	11 abr.	25 abr.	Comportamento	11 abr.	25 abr.	Comportamento
IPCA (%)	6,47	6,50	▲	6,00	6,00	=
IGP-M (%)	7,20	7,20	=	5,50	5,50	=
Taxa de Câmbio - média do período (R\$/US\$)	2,38	2,35	▼	2,49	2,48	▼
Meta Taxa Selic - fim do período (%a.a.)	11,25	11,25	=	12,00	12,00	=
PIB (% do crescimento)	1,65	1,65	=	2,00	2,00	=
Produção Industrial (% do crescimento)	0,70	1,40	▲	2,95	2,65	▼
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-77,00	-77,10	▼	-75,60	-75,60	=
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	3,00	3,02	▲	10,00	10,00	=
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ Bilhões)	60,00	60,00	=	55,00	55,00	=

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 25/4/2014.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jaques Wagner

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
José Sergio Gabrielli

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
José Geraldo dos Reis Santos

DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS
Gustavo Casseb Pessoti

COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL
Luiz Mário Ribeiro Vieira

PESQUISA DE RADAR SEI
Carla Janira Souza do Nascimento
Jorge Tadeu Dantas Caffé
Thiago Lima Silva

COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE
INFORMAÇÕES
Ana Paula Porto

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Luzia Luna

DESIGN GRÁFICO
Fernando Cordeiro

EDITORAÇÃO
Ludmila Nagamatsu

